

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de novembro/2017, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em novembro/2017 e definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência novembro/2017 (parte do segurado), descontadas as despesas administrativas (cujo vencimento se deu hoje, 12 de dezembro de 2017) e outros repasses que ocorram ainda no mês de dezembro/2017, relatar recolhimentos parcial da Prefeitura Municipal referente a competência novembro/2017 (pagamento só da parte do servidor – referente guia de recolhimento da folha de pagamento), relatar pagamento parcial da parte patronal FUNDEB das competência julho, agosto e setembro/2017 em 28/11/2017, relatar os atrasos nos recolhimentos da parte patronal, analisar PAI – Política Anual de Investimentos para 2018.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Aparecido Zara e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Dando início, segundo os informes dos economistas relatou-se que na EUROPA a nova revisão apontou que a economia da zona do euro cresceu 0,6% no terceiro trimestre, em relação ao segundo e 2,6% na base anual, de acordo com a agência Eurostat. Com a confiança na economia no nível mais alto desde 2000, a expansão das indústrias da região teve em novembro o melhor mês em mais de dezessete anos. Em outubro, conforme o informado também pela agência Eurostat, a taxa de desemprego na zona do euro caiu para 8,8%, a menor marca em nove anos. Era de 14,4 milhões de pessoas o contingente de desempregados. A taxa de inflação, por sua vez, depois de ter se desacelerado para 1,4% em outubro, voltou a acelerar em novembro, mês em que os preços ao consumidor subiram 1,5% em relação ao ano anterior. EUA Conforme a segunda estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no terceiro trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 3,3%, contra 3,1% do trimestre anterior. O maior crescimento foi impulsionado pela continuidade dos gastos robustos dos consumidores e dos investimentos empresariais. O mercado de trabalho, continuou robusto. Em novembro foram criadas 228 mil vagas de trabalho não agrícolas, quando

a expectativa era de 200 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,1% em outubro, permaneceu nesse patamar. **ÁSIA** Na China, as exportações e importações aceleraram inesperadamente em novembro, sinal encorajador para a segunda maior economia do mundo. No Japão, o PIB do terceiro trimestre cresceu 2,5% anualizados, entre julho e setembro, graças a grandes ganhos nas despesas de capital.

**MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL** No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,37% a.a. no final de outubro, terminaram novembro com um rendimento de 2,41% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,32% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês com rendimento de 0,37%. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 2,22% perante o euro e 0,56% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram em novembro, resultados mistos. Enquanto a bolsa alemã (Dax) caiu 1,552% no mês e a inglesa (FTSE 100) 2,22%, a do Japão (Nikkei 225) subiu 3,24%, enquanto a americana avançou (S&P 500) 2,81%, estabelecendo novos recordes. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês de novembro 4,38.

**NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA** Conforme o IBGE, a economia brasileira cresceu 0,1% no terceiro trimestre, mostrando estabilidade. Enquanto o setor agrícola apresentou queda de 3% no período, a indústria cresceu 0,4% e o setor de serviços 1%. Já a taxa de desemprego, que era de 12,4% no trimestre encerrado em setembro, recuou para 12,2% no trimestre encerrado em outubro, com 12,7 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.127,00 no final do trimestre.

**SETOR PÚBLICO** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 4,8 bilhões em outubro. No ano o déficit primário acumulou R\$ 77,4 bilhões e em doze meses R\$ 187,2 bilhões (2,88% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 414,2 bilhões (6,37% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 601,4 bilhões (9,25% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,83 trilhões (74,4% do PIB).

**INFLAÇÃO** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), recuou, de outubro para novembro de 0,42% para 0,28%. Em doze meses, a alta acumulada foi de 2,80%, bem abaixo do piso da meta que é 3% e no ano, de 2,50%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,18% em novembro passando a acumular uma alta de 1,80% no ano e de 1,95% em doze meses.

**JUROS** Na reunião realizada já no início de dezembro, o **Copom**, por unanimidade, **decidiu reduzir a taxa Selic de 7,50% para 7% aa**, a décima redução da taxa seguida. No comunicado após a reunião, o comitê afirmou que a continuidade da queda dependerá do cenário na época.

**CÂMBIO E SETOR EXTERNO** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de novembro cotada em R\$ 3,2616, com uma desvalorização de 0,47% no mês. Em outubro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 343 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 9,6 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 8,2 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram outubro em US\$ 380,4 bilhões e a dívida

externa bruta em US\$ 320,7 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em novembro de 2017 um superávit de US\$ 3,54 bilhões e acumula no ano um saldo de US\$ 62 bilhões, recorde para o período.

**RENDA FIXA** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de novembro acabou sendo o do IRF-M1, com alta de 0,62%, seguido do CDI com alta de 0,57% e do IDkA2 (IPCA), com 0,26%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IDkA 20 (IPCA) com alta de 24,38%, seguido do IRF-M 1+, com alta de 18,70% e do IMA-B 5+, com alta de 18,65%.

**RENDA VARIÁVEL** Para o Ibovespa, a queda no mês foi de 3,15% e agora acumula no ano uma alta de 19,50% e de 20,95% em doze meses. O índice encerrou o mês em 71.970 pontos.

**PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL** Com o forte avanço da economia americana, a expectativa maior do mercado repousa no que fará o FED em relação à política monetária. Um aumento dos juros é esperado.

**MERCADO NACIONAL** No mercado local, as atenções em dezembro continuarão voltadas para o andamento da reforma da previdência, que irá precisar de ao menos 308 votos para ser aprovada. Ao que tudo indica, as dificuldades para a aprovação da matéria serão enormes. Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, por conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo e com as dificuldades na continuação da aprovação das reformas econômicas, recomenda-se uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) a recomendação é de uma exposição de 15%. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida é de 30%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de**

**novembro/2017** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Analítico dos Investimentos em novembro de 2017**), onde se verificou que por conta da **Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010**, expedida pelo Banco Central do Brasil, alterada pela **Resolução 4.604, de 19 de outubro último**, alguns limites estão desenquadrados, contudo há prazo até 19 de abril de 2018 para que os mesmos estejam adequados, portanto o Relatório foi avaliado e aprovado. Nesse sentido, as atenções estão voltadas para o mercado financeiro e seus sinais de forma a aproveitar as oportunidade dentro da Política de Investimentos e corrigir desenquadramentos. Nesse sentido, objetivando adequar a carteira de investimentos com o cenário econômico será solicitada avaliação de carteira à Crédito & Mercado. Seguindo foi avaliada e definida a aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência novembro/2017, descontas as despesas administrativas (cujo vencimento se deu hoje, 12 dezembro de 2017), cujos valores foram recolhidos nesta data, referente somente da parte do segurado. Em seguida relatou-se o recolhimento parcial da parte patronal FUNDEB das competências julho, agosto e setembro/2017 em 28/11/2017. Foi ainda relatado também que continuam em atraso a parte patronal nos meses de julho, agosto, setembro e outubro de 2017, sendo que julho, agosto e setembro em 28/11/2017 foi repassada a parte patronal referente ao FUNDEB. Considerando que estamos acompanhando a carteira de investimentos e que as despesas com folha de pagamento do Instituto de Previdência e demais despesas administrativas são pagas com resgate mensal do **Fundo SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA**, uma vez que o mesmo possui baixo nível de volatilidade e liquidez imediata e haja vista que os recursos do referido fundo não são suficientes para a cobertura das despesas dos próximos meses, foi decidido por unanimidade que os valores disponíveis para investimento **serão nele aplicados**, haja vista que está devidamente credenciado e possui rentabilidade acumulada muito próxima dos outros fundos IRFM 1 das instituições financeiras credenciadas. Interessante ressaltar também que os pagamentos das despesas são efetuados através do Banco Santander e que o resgate de valores de outras instituições financeiras gera custos com tarifas. **Ficou decidido ainda que se houver repasses dentro do mês de novembro os valores serão investidos no fundo acima relatado.** Em seguida, foi novamente avaliada a PAI – Política de Investimentos para 2018, a qual foi discutida e ficará ainda sob análise dos membros, haja vista a necessidade de averiguar com detalhes os percentuais de investimento da nova resolução. Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 09 de janeiro de 2018, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 12 de dezembro de 2017.

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

**CONSELHO DELIBERATIVO:**

Ellen Sandra Ruza Poliseli: \_\_\_\_\_

Osmar Games Martins: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Carlos César de Oliveira: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

**CONSELHO FISCAL:**

Sônia Aparecida Fiorilli: \_\_\_\_\_

Isvaldir Lopes Veigas: \_\_\_\_\_

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: \_\_\_\_\_

**DIRETORIA EXECUTIVA:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Aparecido Zara: \_\_\_\_\_

Célia Maria Bassi: \_\_\_\_\_